

Presidente da Firjan é contra a moratória

por Jorge Freitas
do Rio

O presidente da Federação das Indústrias do Estado do Rio (Firjan), Arthur João Donato, disse ontem que o Brasil precisa negociar melhores condições de prazo e juros para pagamento da dívida externa, caso contrário não terá como saldar seus compromissos com os credores internacionais e deixará de realizar pagamentos, sem a necessidade de declarar formalmente a "moratória".

"Eu sou contra a moratória. Sou favorável à negociação firme por posições

favoráveis de juros e prazos para que possamos reduzir a remessa de recursos para o exterior aos níveis de 2,5% do PIB. Não será pela moratória que nós resolveremos este problema, mas será porque não se pode tirar água da pedra", afirmou. Donato considerou que o desequilíbrio verificado nos últimos meses na balança comercial, com reflexos nos níveis das reservas cambiais brasileiras, não deverá prevalecer para o próximo ano. "Com isso, 2,5% do PIB representará um valor nominal crescente futuramente", disse.